



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Estudantes da CPLP no Ensino Superior em Portugal: tendências de evolução e perfis sociais

Isabel Pedreira

Fórum Estatístico

17 de Novembro de 2014

DGEEC

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

I. NOTA PRÉVIA

□ A apresentação seguinte baseia-se em dois estudos complementares:

1. O relatório do estudo realizado no âmbito do Grupo de Estudos da DGEEC sobre a mobilidade dos estudantes da CPLP no ensino superior em Portugal.
2. A dissertação de mestrado intitulada *Estudantes da CPLP no ensino superior em Portugal: tendências de evolução e perfis sociais*, em Estudos Sociais da Ciência, orientada pelo Professor António Firmino da Costa e defendida no ISCTE-IUL em 7 de Novembro de 2013.

II. OPORTUNIDADE DE UM ESTUDO

- ❑ A internacionalização do ensino superior português constitui um objetivo partilhado entre responsáveis políticos e dirigentes das instituições, como uma das formas de promover a competitividade do país.
- ❑ Num momento em que por razões demográficas e socioeconómicas, se verifica um estrangimento da procura nacional de formação superior, essa internacionalização assume uma relevância acrescida.

PORQUÊ OS ESTUDANTES DA CPLP?

- ❑ Representam o grupo mais numeroso entre os estudantes estrangeiros nas instituições de ensino superior em Portugal
- ❑ Existe uma relação privilegiada entre Portugal e os restantes países da CPLP assente em fortes laços histórico-culturais e na partilha de uma língua comum, que se expressa em formas de cooperação, tais como :
 - O estabelecimento de regimes especiais de acesso ao ensino superior
 - A concessão de bolsas de estudo (FCT, IPAD, Instituto Camões, universidades e politécnicos)
 - A criação de condições que agilizam os processos burocráticos (concessão de vistos e autorizações de residência)

III. OS OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

1. Identificar e caracterizar as principais tendências da evolução da presença de estudantes estrangeiros, nacionais de Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, no ensino superior em Portugal;
2. Recortar os seus perfis sociais, para compreender como os padrões do seu recrutamento se enquadram em processos de reprodução e mobilidade social.

IV. Perspetivas de análise e campos de estudo

- ❑ O trabalho situa-se no ponto de encontro entre vários campos de estudo, dos quais mobiliza conceitos e contributos teóricos:
 - A Sociologia da educação (contributos no que diz respeito à caracterização social da população estudantil, à reprodução e à mobilidade social);
 - A Sociologia da Ciência (recrutamento dos investigadores, construção das redes à escala global);
 - A Sociologia das migrações (problemas da circulação estudantil e integração das comunidades migrantes);
 - Os Estudos pós-coloniais (nomeadamente no que toca a questões ligadas à construção dos novos estados, formação das novas elites, relação com as antigas potências coloniais);
 - Os Estudos das políticas públicas e das relações internacionais (políticas e formas de cooperação e ajuda ao desenvolvimento).

V. Conceitos — para efeitos deste estudo:

❑ *Estudantes da CPLP (universo do estudo):*

Estudantes estrangeiros nacionais de países da CPLP que frequentam estabelecimentos de ensino superior em Portugal pelo período mínimo de um ano letivo (variável: nacionalidade) – Palop+Brasil+Timor Leste

❑ *Imigrantes* (ou filhos de imigrantes):

Estudantes que já residiam de forma permanente em Portugal antes de ingressar no ensino superior. Devem preencher duas condições:

- a. declarar residir em Portugal (variável: País de residência permanente) e
- b. ter obtido o grau anterior em Portugal (variável: País do grau anterior);

❑ *Estudantes internacionais:*

Estudantes que se deslocaram expressamente para Portugal com o objetivo de prosseguir estudos superiores. O conjunto deste universo foi obtido deduzindo ao total de estudantes da CPLP os *imigrantes*

❑ *Perfis:*

Combinações específicas dos valores das variáveis de caracterização sociodemográfica, socioeconómica ou da procura

VI. HIPÓTESE CENTRAL

O Estudo estrutura-se em torno de uma hipótese central (que se encontra aqui desdobrada):

- ❑ A diferença de estatutos entre *estudantes internacionais* e *imigrantes* repercute-se nos respetivos padrões de recrutamento e perfis sociais;
- ❑ Os *estudantes internacionais* têm em média posições sociais (em termos socioeducativos e socioeconómicos) superiores às dos *imigrantes*;
- ❑ O recrutamento de *estudantes internacionais* corresponde, predominantemente, a um processo de reprodução social, enquanto no recrutamento de *imigrantes* há um maior índice de mobilidade social.

VII. LINHAS DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

VII. 1. Fontes principais

- Documentos oficiais – textos normativos e programáticos, estudos e relatórios oficiais (SEF, IPAD, OCDE e CAD);
- Dados estatísticos – Fundamentalmente as estatísticas recolhidas através do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), instrumento de notação do sistema Estatístico Nacional lançado pela DGEEC; estatísticas do IPAD (bolsas) e ainda do SEF (população estrangeira residente em Portugal).

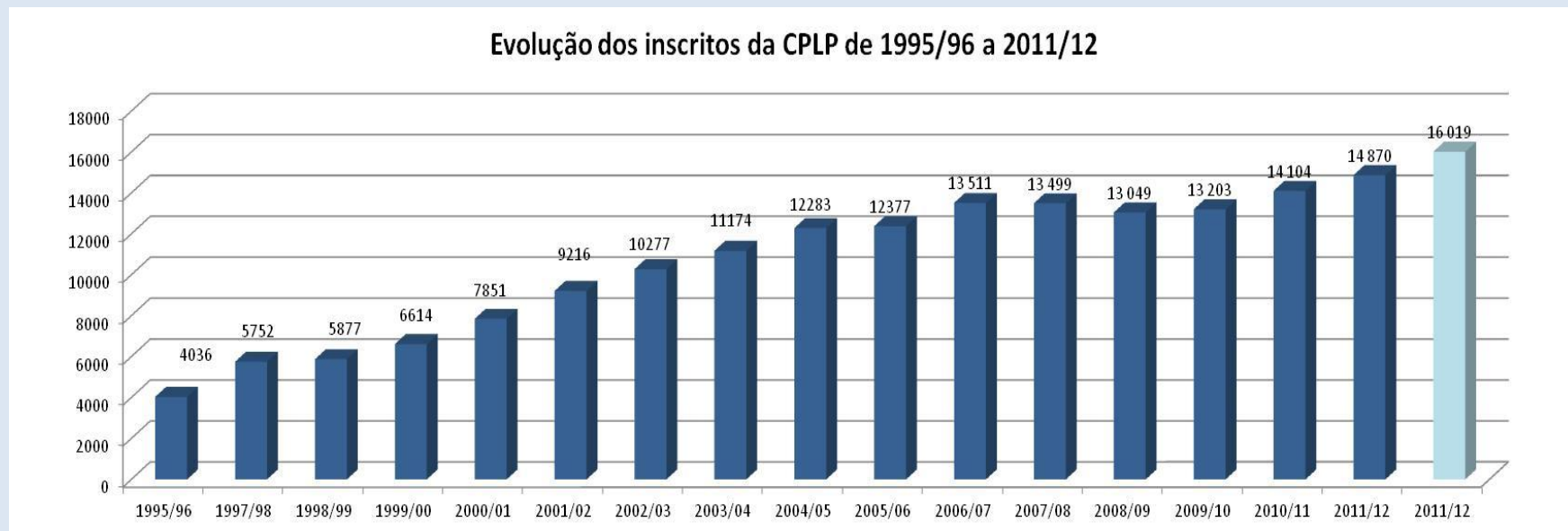
VII. 2. Tratamento dos dados (1)

- ❑ Procedeu-se à construção de uma série temporal de 1995/96 a 2011/2012:
 - Análise da evolução dos números absolutos;
 - apuramento da distribuição das frequências relativas, procedendo-se a uma associação de oito variáveis duas a duas (nacionalidade e género; subsistema e tipo de ensino; graus académicos e áreas de formação; instituições e regiões).
- ❑ Procedeu-se à comparação dos resultados do universo de referência com outros conjuntos (nomeadamente os estudantes portugueses e os estrangeiros de outras nacionalidades) no sentido de identificar as semelhanças e singularidades;

VII. 3. Tratamento dos dados (2)

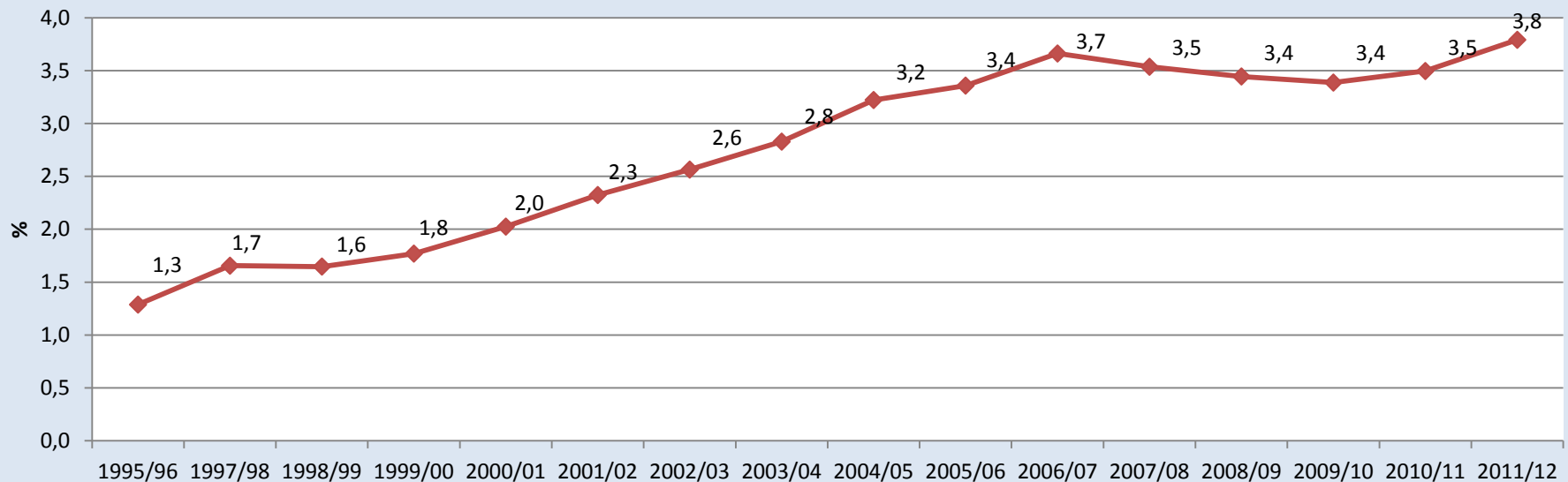
- ❑ Para a **definição dos perfis** (numa análise sincrónica de 2011/2012) – procedeu-se ao cruzamento múltiplo sucessivo, por incorporação logicamente ordenada, variável a variável, em dois conjuntos separados:
 - O conjuntos dos **Perfis pessoais** – definidos por variáveis sociodemográficas (nacionalidade, sexo, idade, estado civil)
 - O conjuntos dos **Perfis de procura** de formação – definidos por variáveis institucionais (subsistema e tipo de ensino, nível de formação, área de formação, estabelecimento de ensino);
- ❑ Para a **caracterização socioeconómica** – construiu-se um indicador da posição socioeconómica a partir da combinação de três variáveis: a profissão do pai, a situação na profissão do pai e o nível de escolaridade do pai, que estão disponíveis apenas para uma parte do universo de referência (29,4% - 4376 respostas). Essas posições sociais foram posteriormente convertidas nas categorias do **Esquema de Classes** proposto por John Goldthorpe e Robert Eriksson (um esquema a que Manuel Villaverde Cabral já recorreu para análise da mobilidade social em Portugal).

VIII. Os estudantes da CPLP no ensino superior português: tendências da sua evolução (1995-2012)



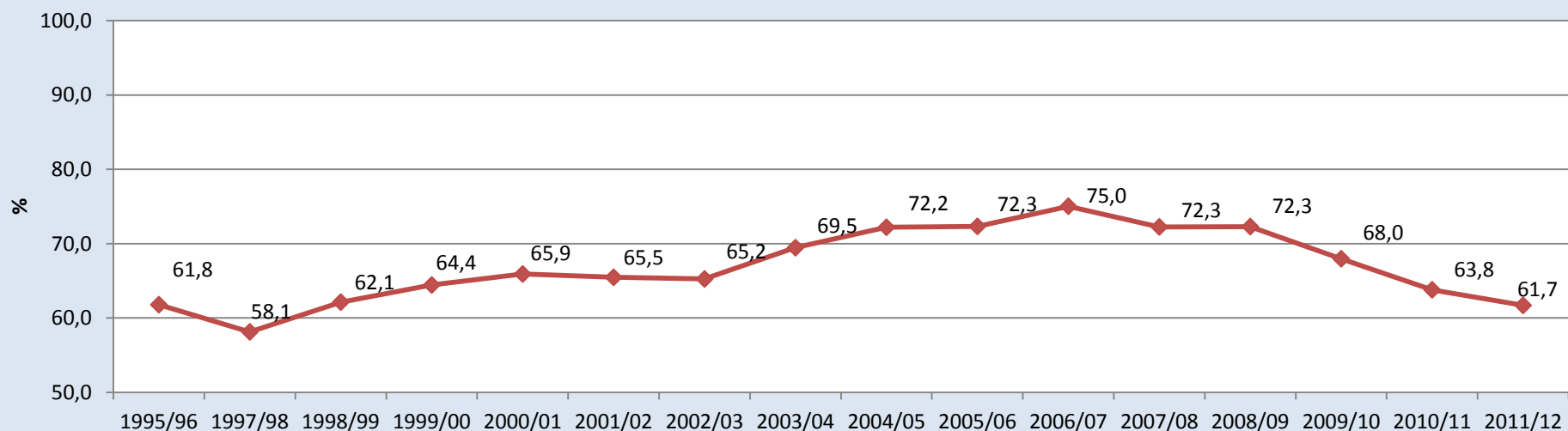
- ❑ Ao longo da série em análise regista-se um crescimento anual acumulado de 7,9% de alunos da CPLP no ensino superior português: de 4036 estudantes em 1995/96 passou-se para 14 870 em 2011/2012 (ou mesmo 16019 contando com os alunos em programas de mobilidade internacional por períodos de 3 e 6 meses).

Evolução do peso relativo dos inscritos CPLP no total dos inscritos



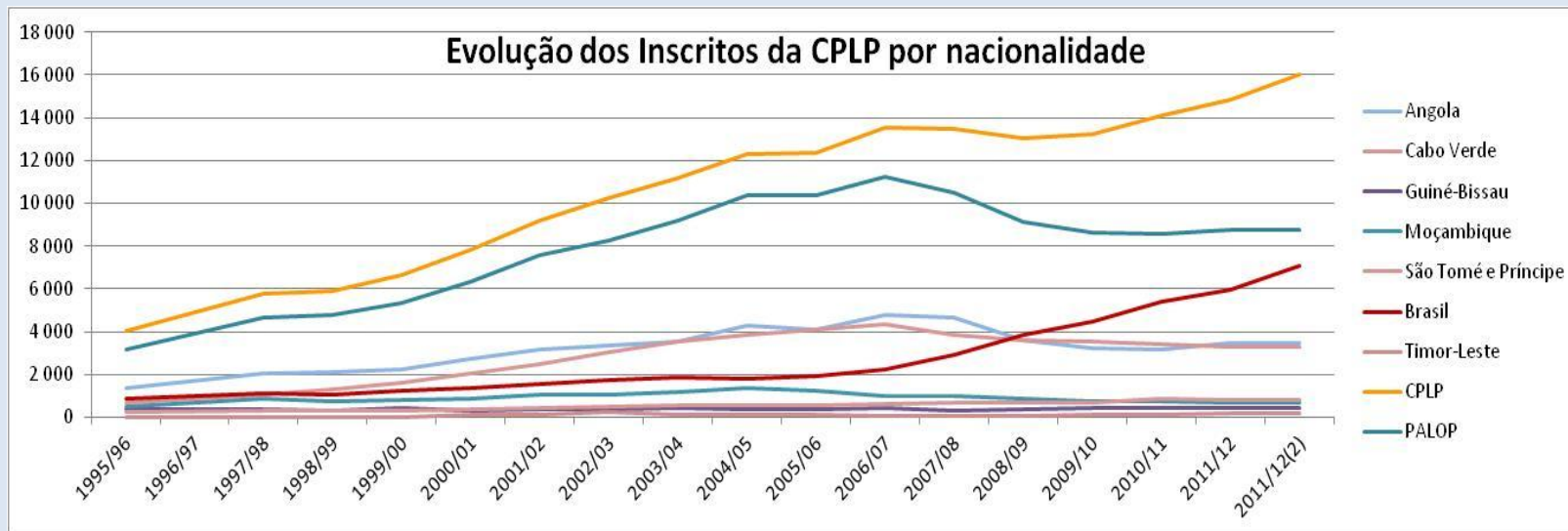
- ❑ Regista-se uma tendência consistente de crescimento do peso relativo dos inscritos da CPLP no total de inscritos no ensino superior até 2006/2007 e a partir de então uma relativa estabilização.
- ❑ O último ano da série apresenta o valor mais elevado da percentagem de estudantes da CPLP relativamente ao total de inscritos (3,8%).

Evolução do peso dos inscritos da CPLP no total dos inscritos de nacionalidade estrangeira



- ❑ Os inscritos da CPLP estão em maioria no total de inscritos estrangeiros, tendo atingido a percentagem mais elevada em 2006/2007 (75%);
- ❑ Desde então, essa percentagem diminuiu, tendo-se acentuado o declínio nos últimos três anos da série.
- ❑ Esta diminuição verifica-se no quadro de uma nova tendência para a internacionalização, em que participam especialmente os estudantes estrangeiros de outras nacionalidades.

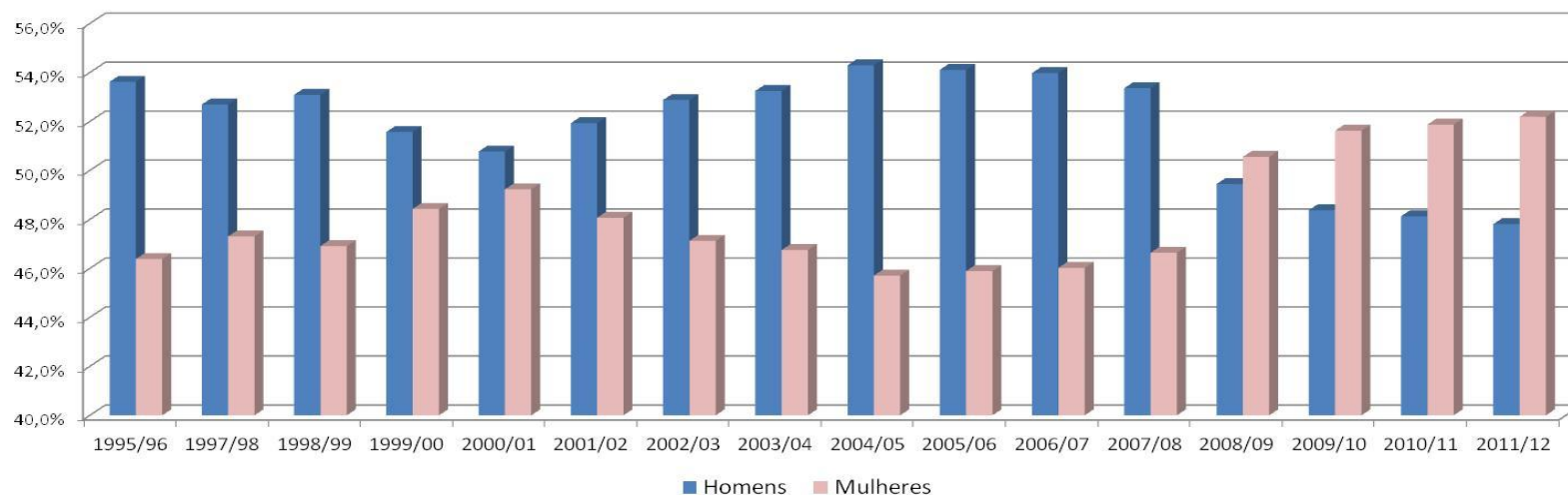
Evolução da distribuição por nacionalidade



- ❑ Os inscritos naturais dos PALOP representaram entre 80 a 85% do total dos inscritos da CPLP até 2006/07 diminuindo a partir daí;
- ❑ A partir de 2008/09, o crescimento do número de alunos brasileiros mais do que compensa a redução dos inscritos oriundos dos PALOP.
- ❑ Até 2008/2009 Angola era o país da CPLP que fornecia maior contingente de estudantes. Nesse ano letivo foi ultrapassada pelo Brasil. Nos últimos 2 anos, os estudantes brasileiros são mais de 40% do total dos inscritos da CPLP.
- ❑ Salienta-se o recuo de Moçambique enquanto país de origem de estudantes (de 11% que chegou a ter recuou para apenas 4,5% no último ano).

Evolução da distribuição por género

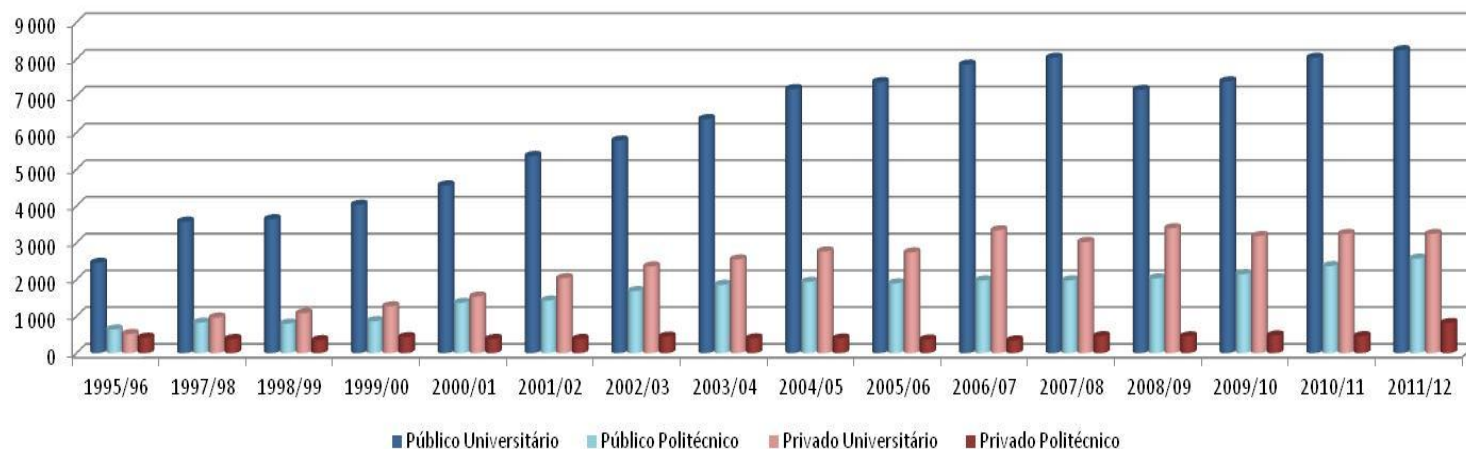
Distribuição dos inscritos CPLP por sexo de 1995/1996 a 2011/2012



- ❑ Até 2007/08, os estudantes do sexo masculino constituem de forma consistente a maioria (em média 53%) dos estudantes da CPLP;
- ❑ Desde então, verifica-se uma inversão da situação; o sexo feminino tem vindo a imperar à semelhança dos alunos portugueses e dos outros estrangeiros;
- ❑ Contudo, entre os PALOP mantém-se o predomínio dos alunos do sexo masculino (à exceção de Cabo Verde), logo a inversão deu-se principalmente por via do aumento do número de inscritos provenientes do Brasil.

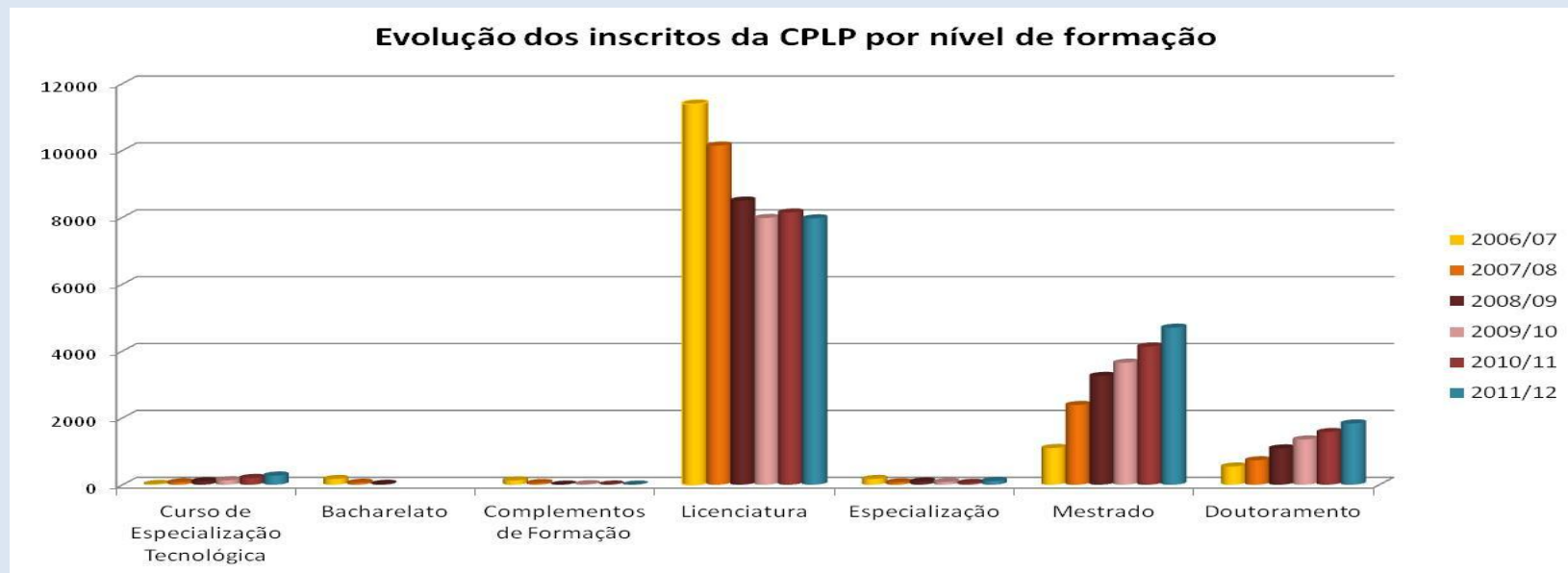
Evolução da distribuição por subsistema e tipo de ensino

Evolução dos Inscritos da CPLP por subsistema de ensino 1995-96 a 2011-2012



- ❑ Ao longo de toda a série existe uma clara predominância do ensino universitário público, seguido pelo ensino universitário privado, pelo ensino politécnico público e finalmente pelo ensino politécnico privado.
- ❑ Há porém algumas particularidades nacionais: há maior procura do ensino privado por parte dos angolanos, enquanto o ensino público é mais procurado pelos Moçambicanos, São-Tomenses e Timorenses. Por sua vez, o ensino politécnico público é o mais procurado pelos Cabo-Verdianos.
- ❑ As universidades privadas revelam uma maior atratividade para os estudantes da CPLP do que para os portugueses.

Evolução da distribuição por níveis de formação



- ❑ A licenciatura é de forma consistente o grau mais procurado, embora desde 2006/07 o seu peso relativo diminua em virtude do forte crescimento da procura dos cursos de pós-graduação (coincidindo com as alterações decorrentes do processo de Bolonha).
- ❑ Os estudantes de pós-graduação estão em maioria entre os de nacionalidade brasileira desde 2007/08 (cerca de 74% do total de inscritos em doutoramentos são Brasileiros no último ano em análise) .

Evolução da distribuição por áreas de formação

- ❑ Regista-se o predomínio da área de ***Ciências Sociais, Comércio e Direito*** que agrega em média quase metade do total de inscritos (48,3 %). Contudo, desde 2007/08, regista-se um declínio do seu peso que se acentua nos últimos três anos. O predomínio desta área é maior ao nível da licenciatura do que do mestrado e do doutoramento.
- ❑ A segunda área mais representativa é a ***de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção*** (em média 17,5 % dos estudantes). A sua representatividade é mais elevada a nível dos cursos de mestrado.
- ❑ Abaixo destas áreas, ficam outras três com níveis de representatividade muito semelhante (um pouco acima de 7%): *Saúde e Protecção Social, Ciências Matemática e Informática e Artes e Humanidades*
- ❑ Nos últimos dois anos a área de ***Educação*** tornou-se a segunda com maior número de inscritos a nível de doutoramento, depois da de ***Ciências Sociais, Comércio e Direito***.

Evolução da distribuição por instituições e regiões

- ❑ Um grupo de instituições universitárias públicas situam-se de forma consistente entre as que merecem a preferência dos estudantes da CPLP: Universidade de Coimbra, as quatro instituições universitárias de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade Aberta.
- ❑ Só duas instituições que não pertencem ao ensino universitário público figuram regularmente nos primeiros lugares das listas de preferências: a Universidade Lusófona, que tem um lugar excecional no ensino privado e o Instituto Politécnico de Lisboa.
- ❑ No último ano em análise, a Universidade de Coimbra recebeu o maior número de estudantes da CPLP, seguindo-se-lhe a Universidade Lusófona de Lisboa.
- ❑ Há uma concentração regional e regular da procura ao longo da série e no último ano apenas três regiões – Lisboa, Norte e Centro – concentram mais de 90 % da procura.
- ❑ Apenas quatro distritos – Lisboa, Coimbra, Porto e Braga – atraem mais de 80% dos alunos.

VIII. CONCLUSÕES DA ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL

- ❑ Um crescimento moderado que eleva a representatividade dos estudantes da CPLP no total de estudantes (mas não no total de estudantes estrangeiros);
- ❑ Sob a aparência de uma certa estabilidade, verificam-se amplas variações na composição deste universo:
 - alargamento da quota-parte dos brasileiros, dos estudantes de pós-graduação e dos estudantes de sexo feminino;
 - diminuição da quota-parte dos estudantes dos PALOP (especialmente angolanos e cabo-verdianos) e dos estudantes do sexo masculino.

IX. PRINCIPAIS PERFIS DOS ESTUDANTES DA CPLP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Identificação dos perfis dos estudantes

- ❑ Identificaram-se **23 perfis pessoais**, relativamente ao total de estudantes da CPLP:
 - cada um representando pelo menos 1% dos estudantes da CPLP;
 - apenas quatro perfis representam pelo menos 5% destes estudantes;
 - no conjunto, os 23 perfis (em 392 possíveis) representam cerca de 65% destes estudantes.

- ❑ Identificaram-se **16 perfis de procura**, relativamente ao total de estudantes da CPLP:
 - cada um representando pelo menos 1% dos estudantes;
 - no conjunto, estes perfis representam cerca de 27% do total (revelando alguma dispersão na procura)

IX. PRINCIPAIS PERFIS DOS ESTUDANTES DA CPLP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

- ❑ **Perfis gerais:** derivam do cruzamento dos perfis pessoais com cada uma das variáveis que compõem os perfis de procura
- ❑ **A análise dos perfis gerais dos estudantes da CPLP revela os seguintes perfis principais:**
 - 1. Mulheres brasileiras, solteiras, com 23-29 anos (6,3 % do total):**
 - estudam principalmente em universidades (83,4%) públicas (67%);
 - procuram mais a formação pós-graduada, em especial mestrados (42%);
 - frequentam cursos da área de *Ciências Sociais, Comércio e Direito* (45%) e *Artes e Humanidades* (16 %);
 - a Universidade de Coimbra (20 %) e a Universidade de Lisboa (13%) são as suas instituições preferidas.

IX. PRINCIPAIS PERFIS DOS ESTUDANTES DA CPLP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – PERFIS GLOBAIS

2. Mulheres cabo-verdianas, solteiras, com menos de 23 anos (5,5% do total)

- escolhem principalmente o ensino politécnico (46 %) público (44 %);
- frequentam sobretudo cursos de licenciatura (81 %);
- procuram as áreas de *Ciências Sociais, Comércio e Direito* (45 %) e em menor escala *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção* (18%);
- dispersam-se por vários estabelecimentos com o Instituto Politécnico de Lisboa (8%), a Universidade Técnica de Lisboa (7%) à cabeça.

3. Mulheres cabo-verdianas, solteiras, 23-29 anos (5,3% do total)

- escolhem principalmente o ensino universitário (70 %), de forma repartida entre público (37 %) e privado (33 %);
- frequentam cursos de licenciatura (68 %) e de mestrado (20 %);
- procuram as áreas de *Ciências Sociais, Comércio e Direito* (55 %) e em menor escala *Engenharia Indústrias Transformadoras e Construção* (13 %);
- Inscrevem-se principalmente na Universidade Lusófona (17 %) e na Universidade Técnica de Lisboa (7%).

IX. PRINCIPAIS PERFIS DOS ESTUDANTES DA CPLP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – PERFIS GLOBAIS

4. Homens brasileiros, solteiros, com 23-29 anos (representando 5% do total)

- procuram mais a pós-graduação, a nível de mestrado (38%) e doutoramento (15%);
- escolhem principalmente o ensino universitário público (75%);
- frequentam cursos das áreas de *Ciências Sociais, Comércio e Direito* (38%), de *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção* (18 %) e de *Artes e Humanidades* (18%);
- Preferem a Universidade de Coimbra (25%) e depois as universidades de Lisboa (12%) e Porto (9%).

5. Homens cabo-verdianos, solteiros, 23-29 anos (representando 4,6% do total)

- escolhem principalmente o ensino universitário (68 %) público (44%) e o ensino politécnico público (30%);
- frequentam cursos de licenciatura (59%) e de mestrado integrado (19%);
- procuram mais as áreas de *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção* (40%);
- dispersam-se por vários estabelecimentos com a Universidade Lusófona (9 %), a Universidade Técnica de Lisboa (8%) à cabeça.

X. CONDIÇÕES DE ACESSO E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

- ❑ Quanto às formas de ingresso dos estudantes, em formação inicial, é possível identificar dois perfis diferentes, consoante os estudantes completaram o grau anterior em Portugal ou no estrangeiro:
 - Entre os que completaram o grau anterior em Portugal, a via de ingresso mais comum é o *Regime Geral de Acesso* (36,3% de inscritos), seguida das *Provas para os maiores de 23 anos* (24%);
 - Entre os que completaram o grau anterior no estrangeiro, a via de ingresso mais comum é a *Transferência* (35%)_o que vem comprovar que a abertura da possibilidade de transferência e de reconhecimento dos créditos também obtidos em instituições estrangeiras é uma condição favorável à mobilidade.
- ❑ Como são poucos os bolseiros, poucos acabam por beneficiar dos regimes de acesso criados propositadamente para facilitar a entrada no ensino superior a estudantes dos PALOP e a nacionais de Timor Leste (no último ano perto de 15% entraram por esta via).

XI. CONTRIBUTO PARA UMA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DOS ESTUDANTES CPLP NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – PERFIL SOCIAL E LUGAR DE CLASSE

❑ Os resultados da caracterização social dos estudantes da CPLP revelam:

- um recrutamento seletivo e um elevado índice de reprodução social (pouco espaço à *ascensão social*):
 - 48,3% pertencem às duas classes superiores ou à ***Service class*** (Goldthorpe):
 - 31,6% pertencem à classe dos administradores, quadros superiores, gestores de grandes empresas e grandes proprietários;
 - 16,7% pertencem à classe dos administradores, funcionários e profissionais de categoria média, técnicos superiores, gestores de pequenas empresas e supervisores de trabalhadores não manuais;
- Existem porém algumas oportunidades de acesso para os que se encontram nos escalões intermédios e até nos escalões mais baixos da hierarquia social (principalmente entre os *imigrantes*).

❑ Os resultados da caracterização social dos estudantes da CPLP revelam ainda:

- Na caso particular dos **doutorandos** o recrutamento é ainda mais seletivo:
- Reforço das tendências para um recrutamento mais exclusivo, concentrando-se os estudantes nas classes superiores (quase 60% pertencem à **Service Class** _41,6% só na classe mais alta);
- O padrão complementar de recrutamento inferior (característica da repartição tanto dos *imigrantes*, como dos *estudantes internacionais* e ainda dos estudantes portugueses) não existe entre os candidatos a doutoramento.
- Todavia, é necessário prudência: recorde-se que quase $\frac{3}{4}$ partes dos estudantes de doutoramento nacionais dos países da CPLP são de nacionalidade brasileira, logo o predomínio de uma única nacionalidade sobre as demais, presta certamente ao conjunto as principais características sociais do perfil do estudante brasileiro de doutoramento.

Comparação entre estudantes da CPLP e estudantes portugueses

- ❑ Perfil dos alunos da CPLP é mais exclusivo que o dos estudantes portugueses:
 - principalmente ao nível da classe superior (31,6% contra 22%) mas também ao nível das duas classes superiores (48,3% contra 34,2%).
- ❑ Nota-se uma diferença também quanto ao *duplo padrão de recrutamento*:
 - Entre os portugueses mais de 30 % dos estudantes provêm das classes inferiores (técnicos de categoria inferior; trabalhadores manuais qualificados; trabalhadores manuais semi-qualificados) contra 19,4% dos estudantes da CPLP.
- ❑ Assim, o recrutamento entre os *imigrantes* é mais seletivo do que entre os portugueses, o que significa que têm de chegar a posições relativamente mais altas para que possam encaminhar os filhos para o ensino superior.

Comparação entre *Imigrantes e Estudantes internacionais*

- ❑ os *estudantes internacionais* têm uma composição social ainda mais seletiva do que os *imigrantes*
 - 35,7% relativamente a 25,3% na classe superior
 - 53,3% relativamente a 40,5% na *Service Class* (as 2 classes superiores)
- ❑ Notam-se diferenças não apenas no topo da hierarquia mas também ao nível do *padrão intermédio de recrutamento*
 - Entre os *estudantes internacionais* só 22,8 % provêm das classes intermédias (empregados em rotinas manuais; pequenos proprietários e artesãos com e sem empregados), já entre os *imigrantes* são cerca de 33%.
- ❑ **Confirma-se amplamente a hipótese central deste trabalho:**
Os *estudantes internacionais* constituem o segmento mais exclusivo no universo dos estudantes do ensino superior que são objeto deste estudo.

XII. CONCLUSÕES

❑ Forma-se então um espaço de encontro entre:

- as estratégias de internacionalização das instituições de ensino superior e
- as estratégias dos estudantes e das suas famílias
 - como resposta à falta de oportunidades nos países de origem;
 - como melhoria da sua posição competitiva, perante a desvalorização dos diplomas e o crescimento do desemprego de diplomados.

❑ Finalmente conclui-se que Portugal, no contexto das migrações internacionais e da globalização:

- Continua a ser um destino de eleição para os nacionais da CPLP, em virtude dos vínculos históricos, linguísticos e pós-coloniais, que encontram até uma nova atualidade, para os numerosos estudantes brasileiros que nos últimos anos se transferem para as universidades portuguesas.

Obrigada
pela vossa atenção